



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA MILITAR FEDERAL
2.a Auditoria da 2.a C. I. M.
SÃO PAULO

1993

RELAÇÃO DOS ACUSADOS BENEFICIADOS PELA LEI. Nº. 6.683/79 - (A - NISTIA), NOS AUTOS DO PROCESSO Nº. 187/69, DESTE JUÍZO. ---

- 1 - PEDRO LOBO DE OLIVEIRA filho de José Lobo de Oliveira e de Maria Francisca.
- 2 - OTACÍLIO PEREIRA DA SILVA - filho de Francisco Lúcio da Silva e de Raimunda Pereira da Silva.
- 3 - DIÓGENES JOSÉ CARVALHO DE OLIVEIRA filho de José Cândido de Oliveira e de Noêmia Carvalho de Oliveira.
- 4 - ONÓFRE PINTO filho de Júlio do Rosário e de Maria Pinto do Rosário.
- 5 - JOSÉ RONALDO TAVARES DE LIRA E SILVA filho de José Gaspar da Silva e de Dolores Tavares de Lira e Silva.
- 6 - JOSÉ ARAÚJO NÓBREGA filho de José Nobrega Junior e de Ana de Lourdes Soares.
- 7 - CLÁDIO DE SOUZA RIBEIRO filho de Berino da Silva Ribeiro ou Berenio da Silva Ribeiro e de Dulcinéa de Souza Ribeiro.

São Paulo, 12 de setembro de 1.979.

GILSON ARMANDO DE VASCONCELOS PESTANA - DIRETOR DE SECRETARIA. ---

NLA:-

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLITICA E SOCIAL - C. P. I.		
D.I. _____ / 19__		
20-C-44	5-590	

20-C-44 | 5-589

Ex-líder da VPR sustenta que traição precisa ser investigada

PORTO ALEGRE — Um dos ex-principais líderes da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Shizuo Osawa, o *Mário Japa*, defendeu ontem um aprofundamento da confissão da ex-guerrilheira Maria Madalena Lacerda de Azevedo, para que "se descubra o desaparecimento de inúmeras pessoas, mortas pela repressão". Em depoimento ao advogado paulista Luiz Eduardo Greenhalgh, divulgado domingo pelo JORNAL DO BRASIL, Maria Madalena, que no início dos anos 70 também militou naquela organização da esquerda armada, admitiu que traiu os companheiros ao ser aliciada pelos militares.

"Pode ser uma grande pista, se ela falar ainda mais", disse Ozawa. O depoimento-relatório de Maria Madalena foi enviado pelo advogado Luiz Greenhalgh à comissão especial da Câmara Federal que investiga o desaparecimento de 144 presos e militantes políticos no regime militar. A comissão vai convocar Maria Madalena e seu marido, Gilberto Giovanetti, para depor em Brasília.

Na sua confissão, Maria Madalena afirma ter trabalhado vários anos para a repressão, ganhando até salário mensal, com missões no exterior para convencimento de guerrilheiros e militantes de

esquerda a retornarem ao Brasil. Apesar de admitir isto, ela e o marido negam qualquer responsabilidade no sumiço de qualquer pessoa, mesmo a do líder militar da VPR, Onofre Pinto. Ele desapareceu em julho de 74, quando vinha clandestino de Buenos Aires, com outras quatro pessoas, e nunca mais se soube deles.

Ozawa, ao ler no JORNAL DO BRASIL o depoimento de Maria Madalena, afirmou "não ter dúvidas" do envolvimento dela no desaparecimento de Onofre Pinto. "Não convence ninguém que ela admita ter passado informações aos militares e ninguém ter sido preso por isto. Havia muitas infiltrações feitas pelo Exército e Doi-Codi e a confissão de Maria Madalena é a comprovação testemunhal destas infiltrações. Se ela falar mais, poderá ser uma pista muito importante para se descobrir outros casos de desaparecidos políticos."

O depoimento de Maria Madalena a Greenhalgh ocorreu depois que a viúva de Onofre, Idalina Pinto, reavivou no início do ano suas acusações contra a ex-guerrilheira, responsabilizando-a pelo sumiço do marido. Maria Madalena era o principal contato de Onofre no Brasil e, em 1974, segundo acusa a viúva, ela lhe assegurou que poderia vir ao país em segurança.

Quem ficou com os US\$ 250 mil?

Um outro mistério envolve a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR): a destinação dos US\$ 250 mil que estiveram em contas secretas da Suíça e depois na França e que eram a sobra final da parte que coube à organização dos US\$ 2,4 milhões roubados por vários grupos guerrilheiros do cofre do governador Adhemar de Barros. Os US\$ 250 mil foram divididos entre quatro grupos remanescentes da VPR, em 74, com a extinção da organização.

Cerca de US\$ 130 mil, daqueles US\$ 250 mil, também desapareceram, mas se sabe pelo menos com quem ficou: um sofisticado intelectual de esquerda, editor e dono da livraria Marterout, de Paris, Lalemant, que na verdade "era um escroque e fugiu com o dinheiro", contou Chizuo Osawa.

Atualmente trabalhando como jornalista no Rio, Osawa disse que ficou sabendo do sumiço do dinheiro, depositado em confiança pelos guerrilheiros nas mãos de Lalemant, quando tentou destinar parte das sobras a amigos guerrilheiros em Angola. "O Lalemant não passava de um escroque e ficou com duas das quatro partes em que foi dividido o dinheiro", contou Ozawa, que garante não ter retido um centavo do dinheiro.

Revelações de um 'pombo-correio'

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Leonel Brizola abandonou a idéia de guerrilhas e da revolução armada contra o golpe de 64 após a notícia da morte de Che Guevara na Bolívia, que o chocou e abateu em caminhada pela Praia de Atlântida, no Uruguai, numa madrugada fria de outubro de 67. Na emocionada reconciliação, em 76, entre Brizola e o ex-presidente João Goulart, este anunciou que voltaria ao Brasil de qualquer maneira: "Se esperarmos pelo MDB, jamais sairemos do Uruguai."

Para Jango, "seria mais fácil voltar pelas mãos de alguém da Arena (partido que apoiava o golpe) ou dos próprios militares", já que o MDB nada faria. "A não ser, se mortermos, buscar nossos ossos, festejá-los muito e fazer muitos discursos à beira dos nossos túmulos".

Estes fatos históricos são relatados no livro *Brizola, a revolta do exílio — Histórias de um pombo-correio*, de João Carlos Guaragna, 80 anos, em fase de impressão, que será lançado pela Editora Rigel no dia 13, na Feira do Livro de Porto Alegre. Guaragna foi o mais fiel e constante pombo-correio de Brizola em seu exílio no Uruguai, realizando 127 viagens àquele país, das quais 71 clandestinas, além de



Guaragna: Brizola em livro

200 viagens pelo interior uruguaio, num total de 150 mil quilômetros percorridos desde 65. Ele encaminhou 275 relatórios, num total de 793 folhas datilografadas em espaço um.

Guaragna, que resolvia desde problemas pessoais de Brizola e sua família (contas, pagamentos, etc.) até esquemas planejados de sabotagem, revela que a expulsão de Brizola do Uruguai, em setembro de 77, decorreu de "um acordo entre os exércitos do Brasil e do Uruguai", como confirmou um ministro militar uruguaio a um amigo brasileiro.

Funcionário aposentado dos Correios, casado, dois filhos e sete netos, Guaragna afirma que a idéia da expulsão foi do ex-ministro do Exército Sylvio Frota, que temia acordo entre Geisel e Brizola para que este voltasse ao país.

O livro revela fatos inéditos, como o apelo dramático do arquiinimigo Carlos Lacerda para que Brizola aderisse à Frente Ampla (com Jango, Juscelino e Lacerda). Brizola rejeitou a proposta. Após o golpe, Brizola ficou escondido 44 dias em cinco locais diferentes de Porto Alegre, um deles o apartamento do advogado Ajadil de Lemos, a 200 metros do Palácio Piratini. Ele escapou num Fusca do advogado, dirigido pela mulher deste, Lenir. Brizola vestia uniforme da Brigada Militar. Passou por duas barbeiras sem ser reconhecido, até pegar um monomotor, pilotado por Manoel Leães, na Praia de Pinhal (RS), desceendo na localidade uruguaia de Sarandi Grande.

Brizola acreditava num levante armado e 1.500 granadas chegaram a ser fabricadas, mas a morte de Guevara o fez desistir. "É chegado o momento de usarmos a razão e a tática", disse Brizola, que em janeiro de 68 anunciou aos companheiros o fim das conspirações e o início de atividades políticas, como o ingresso no MDB.

1994

ULTIMAS NOTICIAS DO TERROR

= JORNAL DA TARDE DE 12/11/1964 =

Os quatro elementos que o delegado da cidade de Taquarussuçu, no Paraná, prendeu como "importantes terroristas da Ala Marighela" não são tão importantes assim: nos setores da polícia política de São Paulo, ninguém os conhece e o comando da 5.ª Divisão de Infantaria de Ponta Grossa, depois de ouvi-los, acredita que eles são criminosos comuns.

As autoridades acham que o ex-capitão Wanderley Nunes Celio Gepner e Verônica Príncipe Valdeira Monteiro, passaram a ser terroristas apenas para que "nas mãos do Exército, ficassem livres da polícia civil". O delegado da Polícia de Ponta Grossa disse que "eles são vizagistas, procurados pelas polícias de Curitiba, São Paulo e Florianópolis".

Essa falsa notícia é, na verdade, Odir Cláudio de Almeida, chefe da Comissão Central de Segurança, para não ser enviado junto com seus companheiros. Celso é o nome falso de João Primo, filho de Verônica, que, por sua vez, é amante do falso capitão, E Valdeira ou Valquíria Monteiro é amante de João Primo.

O nome que a polícia está ligando, agora, ao terror é o do conhecido advogado Leopoldo Heitor, que foi julgado — e absolvido — pela morte da milionária Dana de Teffé. A polícia acredita que Leopoldo Heitor, chamado de "O Advogado do Diabo", seria o responsável pela falsificação de documentos para terroristas que saem do País. Ele está sendo caçado, agora, em todo o País.

A divisão que existe entre os vários grupos terroristas do Brasil e a "necessidade de união" é um dos temas mais abordados pelos 13 bandos brasileiros que estão em Cuba, em sua entrevista ao jornal Granma, órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista Cubano.

A reportagem, publicada nas duas páginas centrais do jornal e com uma chamada de primeira página, é ilustrada com 13 pequenas fotos dos entrevistados, com duas fotos da atriz Vanja Orico, sendo agredida pela polícia durante uma apresentação estudantil no Rio de Janeiro, com uma fotografia do treinamento do grupo guerrilha do Exército Brasileiro.

Ives Marchetti, um dos entrevistados, explica assim a união do terrorismo no Brasil: "Não se trata de uma fusão de organizações, mas de uma unidade de ação, de uma unidade prática".

— Existe uma identidade muito grande nas ações dos grupos dirigidos por Lamarca e por Marighela — declarou o ex-sargento Onofre Pinto.

Bo jornal comenta:

"O ex-sargento Onofre Pinto assinalou o papel que, nas atuais lutas revolucionárias do Brasil, está desempenhando a organização dirigida pelo capitão Carlos Lamarca, sobre quem ofereceu uma ampla informação de seus antecedentes dentro das Forças Armadas, e o assalto, por ele dirigido, no princípio do ano, ao próprio quartel, do qual levou armamento, passando, depois, à clandestinidade. E lembrou a interessante anedota de que o capitão Lamarca, durante sua vida militar, nos exercícios organizados pelos Estados Unidos, desempenhou sempre o papel de guerrilheiro e nunca perdeu um combate".

O ex-sargento Onofre Pinto, nessa edição do jornal Granma, de 6 de outubro — da qual o Serviço Secreto do Exército tem um exemplar — dá outras informações sobre o grupo de Lamarca, insistindo sempre na que há uma identidade muito grande entre ele e o grupo de Marighela.

Ricardo Zaratini identifica-se como membro da organização de Carlos Marighela e diz qual é sua estratégia:

— A organização planeja uma estratégia nacional libertadora, na qual se pode agir tanto ou reunir o maior número de camadas sociais, interessadas em expulsar do país o imperialismo norte-americano. É claro, também, que nosso objetivo é o socialismo e, para garantir a conquista desse objetivo e a queda do poder, é necessário uma aliança operário-camponesa. Queremos concretizar essa aliança na prática, através da

guerrilha urbana e rural que vão ser o motor de mobilização das grandes massas.

Argonauta Pacheco da Silva, outro dos bandos, que foram trocados pela liberdade do ex-axador Elbrick, fala, na entrevista, da situação política do Brasil, ainda antes da eleição do presidente da República:

— Dentre os militares ligados ao imperialismo está o general Emilio Garrastazu Médici, que disputa, agora, com outros da hierarquia militar, a presidência da República. Ele é o mais provável sucessor de Costa e Silva, por tratar-se do homem que comanda um dos Exércitos mais importantes, o III, que abrange os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Ricardo Zaratini volta a falar da união dos grupos terroristas:

— A questão da unidade das diversas forças e das diversas organizações também esteve entre os objetivos do encontro. Neste sentido, creio que vocês receberão aqui em Cuba, não sabemos em quanto tempo, uma notícia muito agradável do que vai acontecer no Brasil: a união de todas as forças revolucionárias, progressistas e democráticas, contra o imperialismo, contra a ditadura e contra o latifúndio.

No Rio, ontem, o Ministro do Exército concedeu a "Medalha do Pacificador" a vários militares, "como homenagem do Exército, pelos excepcionais atos pessoais de abnegação, coragem e bravura, com risco da vida, com que se distinguiram no cumprimento do dever, no equívoco da subversão". Receberam a medalha o 3.º sargento Walter de Silva Rangel, o major Elio de Albuquerque Lacerda, o capitão Ailton Guimarães Jorge e o cabo Marco Antônio Povoloi.

Os serviços de segurança do Exército continuam prendendo dezenas de pessoas e "estourando" vários aparelhos, numa ação ainda relacionada à morte de Marighela e à prisão de oficiais dominicanos. Em quase todos os aparelhos, os agentes de segurança têm encontrado documentos, o mais importante dos quais é uma relação, em cópia, de nomes e endereços de vários grupos e seus integrantes.

Baseados nesses documentos e na relação em cópia — que já teria sido recebida — os serviços de segurança estão identificando infiltração subversiva em jornais no Rio de Janeiro, em dois estudos de cinema e em universidades e institutos católicos. Nos estudos de cinema, segundo agentes de segurança, elementos infiltrados, estaria enviando mensagens subversivas através de documentários.

Para os setores de segurança do Exército, a morte de Marighela representa o fim de uma etapa do terror no País, mas um novo líder deve surgir imediatamente. Ainda até que talvez ele já tenha surgido: seria Joaquim Câmara Ferreira, o Velho do Toledo, elemento que converteu facilmente com o embalsador Elbrick, durante as horas em que ele esteve preso.

Outras informações de agentes de segurança revelam que Carlos Lamarca viveu mesmo no exílio particular de Lamarca do Brasil para Montevideo. Ele foi visto, no dia 17 de setembro, por um agente secreto do Brasil, quando saltou de um camarote, na porta do hotel dos exilados, em Montevideo. Com ele estava uma mulher loira. As autoridades acreditam que ele tenha ido fazer contatos e receber instruções — de Leonel Brizola e do ex-coronel Manes — sobre como agir no Brasil.

Outra informação do Exército é de que foi mesmo o grupo de Marighela que roçou o colco de Ademar de Barros, no caso do irmão da senhora Ana Capriles. No colco estavam 2.400 dólares, que teriam sido divididos assim: metade para o grupo de Marighela; metade para o grupo de Lamarca. Por causa desse dinheiro, teria havido briga entre os integrantes do grupo de Lamarca e os de Calina — Comando de Libertação Nacional — sediado em Belo Horizonte.

O Exército está informado, também, de que os seus subversivos estão se utilizando do computador eletrônico da Universidade Católica do Rio de Janeiro, Padre Leão, para chamar a prestar esclarecimentos sobre a utilização das dependências e dos equipamentos do colco, e da rádio sobre a presença de elementos subversivos.

SECRETARIA DE DEFESA NACIONAL

POLÍCIA FEDERAL - RJ

102198 2047

(16)- Não houve mortos no incêndio ocorrido às 8 hs de anteontem, na Refinaria "Presidente Bernardes", em CUBATÃO. O acidente ocasionou danos materiais de pequena monta. Não houve vítimas fatais, sendo de lamentar terem resultado / feridos os empregados JOSÉ ROBERTO SOARES e JUAREZ DE JESUS SOUZA, que se encontram hospitalizados. (E S P)

(17)- Os acidentados continuam a procurar o Pronto-Socorro do Pátio do Colégio, extinto pelo prefeito SALIM MALUF. Ontem, uma garota e sua mãe, atingidas por um tijolo que cairá do alto de um edifício na rua Direita, foram levadas ao Pátio, mas ali permaneceram sem assistência, à espera da boa vontade de particulares para poderem ser socorridas. (E S P)

c. Política Externa:

(18)- Sem alteração.

d. Atividades Subversivas:

(19)- O EM da FP/SP, que no último sábado realizou a "Operação Arrastão" com a mobilização de todas as unidades da Capital, tornará público no dia de hoje o relatório final sobre todas as ocorrências e prisões efetuadas durante o último "arrastão", inclusive sobre as pessoas que durante a madrugada transportaram panfletos, explosivos e material subversivo em geral. (F S P)

(20)- A Procuradora MARLI VALE MONTEIRO, da Procuradoria Geral da Justiça Militar, deu parecer, ontem, no RIO, pela manutenção, pelo STM, da sentença do CPJ da 2ª Auditoria da 2ª RM, que condenou a 18 meses de reclusão o estudante PAULO ROBERTO BESKOW e a seis meses o estudante ALMIR AMORIM FON SECA DOS SANTOS. (E S P- F S P)

(21)- O promotor DURVAL AYRTON MOURA DE ARAUJO, da 2ª Auditoria da 2ª RM, ofereceu ontem denúncia contra DIOGENES JOSÉ CARVALHO DE OLIVEIRA, vulgo "Luz"; DULCE DE SOUZA, vulgo "Judite"; JOÃO CARLOS KFOURI QUARTIM DE MORAES, vulgo "Manoel"; JOÃO LEONARDO DA SILVA ROCHA, vulgo "Raul"; LA DISLAU DOWBOR, vulgo "Nelson"; ONOFRE PINTO, vulgo "Augusto" e PEDRO LOBO DE OLIVEIRA, vulgo "Gegê ou Getúlio", como implicados no assassinato do capitão CHANDLER. (TODOS)

(22)- O funcionário da firma Cardinal Imóveis da Av. Santo Amaro (Capital) foi assaltado ontem à tarde por um bandido, loiro, bem vestido, que se apoderou de sua pasta com 11 / milhões e escapou em seguida, num "fusca" azul, onde havia mais três homens. (N POP)

2-PSICO SOCIAL:

a. Trabalho

(23)- Sem alteração

b. Educação e Cultura:

(24)- O JT de sábado e o ESP de domingo publicam, em sua íntegra, a conferência sobre o tema "Nacionalismo", pronunciada pelo jornalista RUY MESQUITA, em SANTOS, na abertura do I Congresso de Secundaristas Sobre o Desenvolvimento da Baixada Santista. (S NI/SP)

(25)- O I Congresso de Secundaristas Sobre o Desenvolvimento da Baixada Santista, encerrado domingo em SANTOS, trouxe o seu primeiro resultado prático com o anúncio, pelos estudantes, de sua decisão de promoverem um trabalho de pesquisa e ajuda social às populações e áreas menos desenvolvidas da zona. Uma "Operação Rondon" em miniatura - é como classificam a iniciativa. (E S P)

c. Assistência e Previdência Social:

(26)- Sem alteração.

(...continua)